



UMBUZADA SONORA, MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA INDEPENDENTE DO SERTÃO NORDESTINO COMPLETA SEIS ANOS DE GRANDE SUCESSO !!!

Centro de Cultura João Gilberto será palco da sexta edição do festival, de 12 a 14 de novembro de 2015.

O **Festival Umbuzada Sonora** é considerado atualmente um dos melhores eventos musicais do interior do Brasil, sempre com uma programação de alta qualidade e diversidade de estilos, unindo grandes nomes da música independente brasileira com bandas e artistas que se destacam na cena local. Desde 2010, vem celebrando a boa música, com adesão crescente de público e da mídia regional. É um evento estruturante para inserção da cena local no atual mercado nacional da música. A cada nova edição, o festival amadurece e inova nos serviços oferecidos, que incluem opções de bar, gastronomia, artesanato e moda.

Depois da terceira edição, o projeto foi selecionado pela Secretaria de Cultura da Bahia, dentro do Edital de Eventos Calendarizados 2013, o que está garantindo a realização das edições de 2013 a 2015. É mais uma realização da Conspiradoria Projetos e Produções, dirigida por Celso de Carvalho e Luciana Carvalho, em parceria com a Maquinário Produções, de Vince Athayde e com o Coletivo Coletânea.

A Curadoria, a cargo de Vince Athayde e Celso de Carvalho, oferece sempre um mosaico de atrações locais e nacionais, com prioridade para artistas baianos, que representem as tendências musicais que estão sendo produzidas no país e que estejam circulando pelas capitais brasileiras, mas que dificilmente vem para as cidades do interior nordestino. Contrapõe estes shows que vem de fora com o que há de mais relevante em trabalhos musicais recentes de Juazeiro e Petrolina. O Festival Umbuzada Sonora sempre vai além dos shows musicais e do intercâmbio entre artistas e produtores. Sempre há atividades formativas e/ou de discussão de temas relacionados à música independente. A edição 2015 mantém o formato de um dia de abertura (dia 12/11 quinta feira) voltado para a discussão e a formação artística, através de uma mesa redonda, voltado ao público em geral, músicos e artistas, durante o dia. Todas as atividades acontecem no Centro de Cultura João Gilberto.

PROGRAMAÇÃO:

Dia 12/11:

18h Sala 1, Mesa Redonda, tema “Do LP ao Streaming”

Com Roberto Sant'Anna, produtor fonográfico, Luciano Matos, jornalista e DJ, e Vince Athayde, produtor cultural e músico. Atividade gratuita.

20h Foyer, Jam no João. Atividade gratuita.





Dia 13/11

Shows a partir das 21h:

Quatro por Dois (banda local)

Tainahakã (artista local, radicado atualmente em Recife)

Ifá Afrobeat (BA), com participação de Buguinha Dub (PE)

Larissa Luz (BA), com participação de Otto (PE)

Dia 14/11

Shows a partir das 21h:

P1 Rappers (banda local)

Os Nelsons (Paulo Afonso-BA)

Coutto Orchestra (SE)

Siba (PE)

Os ingressos dos dias 13 e 14/11 tem preços populares: R\$10,00 (inteira) e R\$5 (meia) e podem ser encontrados a partir do dia 9/11 na Loja Mundo Verde, no River Shopping e a partir de 12/11 no Centro de Cultura João Gilberto.

REALIZAÇÃO: Maquinário Produções e Conspiradoria Projetos e Produções

PARCERIA: Coletânea Coletivo

APOIO: Rede Conexão e Mundo Verde Petrolina

APOIO FINANCEIRO: Secretaria da Fazenda, Secretaria de Cultura, Governo da Bahia, através do Fundo de Cultura da Bahia

SERVIÇO:

Data: 12 a 14 de novembro de 2015

Local: Centro de Cultura João Gilberto (Rua José Petitinga, s/n, Santo Antônio)

Mais informações:

Fanpage: <https://www.facebook.com/umbuzada.sonora>

Instagram: @umbuzadasonora

E-mail: umbuzadasonora@conspiradoria.com.br

Este projeto foi contemplado pelo Edital Eventos Culturais Calendarizados 2013 da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia





ATRAÇÕES:

QUATRO POR DOIS

Há quase 5 anos Tocando uma mistura de Piano Rock, Indie Rock e Música Pernambucana, a Quatro Por Dois com seu balanço particular vem fundindo ritmos, criando novos ambientes e quebrando os padrões. Música eletro-orgânica de qualidade. a banda pernambucana/baiana é uma legítima representante do cenário independente hoje no Brasil.

Seguindo na estrada com Iago Guimarães (Piano, Guitarra & Voz), Wagner Padilha (baixo e voz), Raí Tamarindo (bateria e voz) e Liah Farias (Guitarra, Sintetizador e voz), a sonoridade cada vez mais original da Quatro Por Dois pode ser conferida em seus 4 discos, sempre Gravados e produzidos pela própria banda: Sobre Todas as Coisas que eu não quero lembrar (Independente, 2011), Eu Invisível (Independente, 2012), Longe (Independente, 2013) e O Vendedor de Mentiras (Independente, 2015).

A banda já passou pelo Festival Raiz e Remix (2013), Bonfim Rock (2014), Moto Chico (2014), Mostra Bonfim em Cena (2015), e 3 Edições (2013, 2014 e 2015) do A Praça Convida.

TAINAHAKÃ

Tainahakã é cantor, instrumentista, arranjador e compositor, nascido em Petrolina-PE, onde em 2001 iniciou sua carreira musical com um trabalho autoral ao lado da banda Cangaceiro Hi-Tech misturando música nordestina, eletrônica e hard-core. Em 2004 fundou a banda Rukha, fazendo fusões de MPB com rock, onde atuou por oito anos, gravou um disco, dois EP's e esteve presente em importantes palcos como: Festival Raiz e Remix anos 4, 5 e 6, Petrolina-PE; Festival Pernambuco Nação Cultural em homenagem a Luiz Gonzaga, Exu-PE 2010; Festival Pernambuco Nação Cultural, Petrolina-PE 2011; Festival Careta Amp 2011, Triunfo - PE; Festival SESC Aldeia do Velho Chico 2011, Petrolina-PE, entre outros. Estudou canto na Universidade Federal da Bahia no ano de 2006. De 2009 a 2012, trabalhou como Professor de música na Escola de Educação Especial APAE de Petrolina, onde fundou a Banda Super Ação, formada por alunos com deficiências. Em 2010 fez o Curso de Música na Educação Infantil pela Faculdade Internacional de Cursos Livres, Ituiutaba-MG. Participou do Lançamento do Software "Musibraille", realizado na Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, Recife-PE e do VI Seminário de Educação Inclusiva "Direito à Diversidade", realizado no SEST/SENAT – Petrolina-PE, 2012. Em 2013, Tainahakã mudou para Recife dando início a sua carreira solo. Ingressou no Curso de Arranjo e Composição do Conservatório Pernambucano de Música. Compôs as trilhas sonoras do Curta Metragem "Seca D'água", da autora Marina Pessoa e da Performance Teatral "Uterina", da autora Mayara Millane. Participou como cantor de duas apresentações ao lado do Maracatu Camaleão, Olinda-PE.





Em 2014 lançou o projeto “Faço com o que tenho”, no qual gravou em seu estúdio montado em casa, no período de um ano, suas experimentações musicais partilhadas em simultâneo com o público através da internet. Projeto que serviu como pesquisa para criação da identidade sonora do show - Entre os loucos, os mortos e as crianças. É lá que eu canto! - lançado em Recife na histórica casa de Castro Alves.

IFÁ AFROBEAT

O I.F.Á. (Ijexá Funk Afrobeat) é o novo projeto dos músicos de Salvador, Jorge Dubman (bateria), Fabricio Mota (baixo) e Átila Santtana (guitarra). Acompanhados por Prince Áddamo (guitarra), Alexandre “Loro” Espinheira (percussão) e Juliano Oliveira (teclados), Normando Mendes (trompete), Matias Hernan Traut (trombone), Vinícius Freitas (sax barítono). O I.F.Á. estreia no cenário musical com temas instrumentais que são verdadeiros manifestos de afirmação estética e musical.

Além de ijexá, funk e afrobeat, o I.F.Á. insere elementos de dub, reggae e outros sons do atlântico, afirmindo a importância da música como elo histórico entre as culturas negras da diáspora.

O IFÁ acabou de lançar o EP “IFÁ Afrobeat + Okwei V Odili”, resultado de um encontro singular com a cantora e compositora nigeriana Okwei V Odili. O EP apresenta 5 canções criadas e arranjadas em parceria entre a banda de afrobeat baiana e a cantora da Nigéria. Este EP nasceu do encontro entre o grupo de afrobeat instrumental IFÁ Afrobeat e a cantora e compositora Okwei V Odili, que estava fazendo uma residência artística em Salvador. Ao compartilharem temas instrumentais e canções, a banda e a artista chegaram aos arranjos das 5 faixas que fazem parte do EP.

BUGUINHA DUB

Christian da Costa Botelho da Silva, o Buguinha Dub, vem de uma família de profissionais especializados em áudio. É músico, produtor musical, técnico de áudio e DJ. Tem, em seu currículo, trabalhos ao lado de Racionais MC's, Lucas Santtana, Nação Zumbi, Cordel do Fogo Encantado, André Sampaio e Os Afromandinga, Planta e Raiz, N'Zambi, Lei Di Daí, Amplexos, Projetonave, entre diversos outros nomes da música brasileira. Com seu projeto Buguinha Dub – Vitrola Adubada, discoteca com frequência em festivais e festas por todo o Brasil, tocando o que ele chama de “a mais pura vertente do dub pernambucano”. Em 2010, lançou o SMD Vitrola Adubada, que está na terceira versão. Depois de alguns anos morando em São Paulo, Buguinha voltou a residir e trabalhar em Olinda, sua cidade natal.





LARISSA LUZ

Preparando –se para lançar seu segundo disco de carreira, Larissa Luz faz show ao lado de Otto em Juazeiro dando uma prévia do que será seu novo trabalho , intitulado “Território Conquistado”, dedicado a grandes mulheres negras do mundo que fizeram e fazem a diferença. No show, Larissa vai cantar canções do seu primeiro disco:Mundança, do projeto Maquinafro, onde apresenta releituras eletrônicas dos blocos afros, e canções do seu novo disco que será lançado em novembro.

OTTO

Ex-percussionista da primeira formação da Nação Zumbi e do Mundo Livre S/A (com quem gravou os dois primeiros discos), Otto saiu dos fundos dos palcos para trazer o ousado "Samba pra Burro" à tona.

Louro de olhos azuis e nascido em Belo Jardim no Agreste Pernambucano, Otto é descendente de holandeses e índios (embora não tenha nenhum sobrenome holandês ou indígena). Saiu de Pernambuco em 1989 para passar dois anos na França, tocando percussão nas ruas e metrôs de Paris. Na volta, aportou no Rio de Janeiro e chegou a animar o som de uma gafieira ao lado de Jovelina Pérola Negra. Do Rio de Janeiro, Otto rumou para o Recife, quando conheceu duas pontas de lança do movimento *mangue beat*: Chico Science e Fred Zero Quatro.

Nessas idas e vindas, absorvendo as correntes, nascia seu estilo. Resgatando ritmos brasileiros e fundindo-os ao som eletrônico, raiz e modernidade somaram-se em "Samba pra Burro", numa dobradinha que acentuou-se quando mudou-se de Recife para São Paulo. Foi saudado pela imprensa como autor de um trabalho inventivo e estimulante, numa colagem de maracatu com *drum'n'bass*, forró com *rap*. O disco foi escolhido pela Associação Paulista de Críticos de Arte como o melhor de 1998. Bebel Gilberto, Fred Zero Quatro (do Mundo Livre S/A) e Erasto Vasconcelos (irmão de Naná Vasconcelos) participaram da estreia solo de Otto. O som de Otto já embalou uma festa dos integrantes do Oasis, em Londres. Poucos meses depois de cair no circuito, as músicas de "Samba Pra Burro" também foram parar no som de lojas americanas como as dos estilistas Gianni Versace e Prada. Em 1999, tocou ao lado de Tom Zé no Heineken Concerts, em São Paulo. Dois anos depois, Otto lançou seu segundo álbum, intitulado *Condom Black*, com um som "mais orgânico" sem deixar a eletrônica de lado. *Certa Manhã Acordei de Sonhos Intranquilos* foi lançado em 2009, e é considerado o melhor disco da sua carreira. Apresenta o programa *Minha Vida é a Minha Cara* ao lado da atriz Hermila Guedes no canal por assinatura Fashion TV Brasil. É integrante do Movimento Humanos Direitos.

P1 RAPPERS

O grupo é formado por Euri Mania, Nup, Edson Pop e DJ Werson. Eles são de Juazeiro (BA), mas se consideram representantes do rap de Juazeiro e Petrolina. Os jovens se intitulam





“Pernambaiano e Baiambucano”. O grupo possui 3 anos de formação e o nome P1 é em homenagem ao bairro Piranga I, local onde cresceu o idealizador do P1 Rappers, Euri Mania. Desde sua origem o P1 já produziu 03 mixtapes: 4Ms – Mais Manos Mudando o Mundo, em 2013, Nossa Corre, em 2014 e Ascensão, em 2015. Todas as mixtapes são produções autorais. Além dos álbuns, já produziram quatro videoclipes: Juazeiro e Petrolina, Esse é o momento, Soul Nordestino e Quase Todo Mundo Já foi vagabundo um dia.

P1 já participou de vários eventos com destaque para o “Bonfim em Cena”, em Sr.Bonfim e o IIº Expo Hip Hop, em Brasília. Também já ganharam três prêmios: “Troféu Destaque”, na categoria Banda Revelação do Carnaval de Juazeiro(BA), em 2015; melhor música, com votação do Júri Popular, no Festival Nacional Edésio Santos da Canção; e, o Prêmio Hip Hop 2014 pela Funarte – Fundação Nacional de Artes – pelo trabalho social desenvolvido junto com o coletivo de dança Norte-Ba Crew.

O principal conteúdo do P1 Rappers é a rua, porque quando a RUA vira música, a rima vira RAP e as palavras subversão. É a “rua” que contesta o periférico, a margem, a exclusão, a desigualdade. Todos esses temas reunidos a partir de crônicas da vida real. Crônicas de dor, de esperança, de contestação. Contestação do sistema, das diferenças, do preconceito e da opressão. Mostrando que a periferia também sabe “dizer” sobre ela, com conhecimento, poesia e consciência. Consciência que a “rua” também pensa, cria, produz arte, ler e interpreta.

E como a “margem” nem sempre é dor e lamentação, Nossa Corre também fala de amor, amizade e contemplação. Os “rappers” contemplam o Nordeste, o semiárido. Ser Nordestino também da rima, poesia e satisfação. Porque não é de sede que morre os nordestinos: é dos mesmos problemas sociais que passam as outras regiões. E é através da palavra rimada que os quatro Jovens do grupo P1 desabafam, cantam: 4M’s – Mais Manos Mudando o Mundo.

OS NELSONS

Proveniente do sertão baiano, quebrando toda mística original da palavra “sertão”, Os Nelsons fundamentaliza a ambigüidade entre estar no meio da seca e rodeado pela pureza da sua ilha – sua cidade de origem, a Ilha de Paulo Afonso. A banda quebra esse paradigma e modifica, com autoridade, a motivação sertaneja, acompanhando o cronograma da evolução musical, em que deixa transparente a vontade de expressar toda sua originalidade através de ações áudio-visuais e transformá-la em linguagem universal.

Injetando beats na música percussiva baiana, Os Nelsons faz uma conexão Brasil-Global Ghetto Tech e se identificam como parte da diáspora Hi-Fi. Provenientes do Sertão Baiano, Os Nelsons quebram toda a mística original da palavra "Sertão" com seu CANGAÇO HI-FI, mixando Dancehall/Soukous/Kuduro mashup, com ritmos tradicionais brasileiros. A irreverência de suas letras e sons é uma forma de dialogar com o público, passando uma mensagem otimista e realista do cotidiano no qual estão inseridos.





A partir do lançamento do seu último EP (Os NelsonsInnaDancehall), Os Nelsons atingiu um público maior, suscitando a primeira turnê da banda, no inicio de 2012. Com notória participação no evento Grito Rock, passando por cinco cidades, o grupo superou todas as expectativas da crítica, já que, em quase todos os shows, foram considerados a banda de destaque da noite. Esse mesmo EP teve a faixa "Olhe o Fogo" integrando a coletânea Brazilian Bass Culture & Beyond, promovida pela Brazil Music Exchange (uma organização sem fins lucrativos dedicada a difundir musicas regionais ao redor do mundo). Essa coletânea saiu nos Estados Unidos, Canadá e Europa e foi difundida em 48 rádios. A música está entre as 6 mais ouvidas dentre as 35 que compõe a coletânea. A canção está disponível na internet, através do site: <https://soundcloud.com/bm-a/sets/brazilian-bass-culture-beyond>.

A música "Só dá Ela" foi lançada na coletânea Bahia Music Export3, promovida pela FUNCEB (Fundação Cultural do Estado da Bahia) e SecultBA (Secretaria de Cultura da Bahia), com curadoria da jornalista, crítica de música e representante da BM&A no Reino Unido, Jody Gillett. O CD tem circulado em importantes feiras de negócios e festivais mundiais de música como Womex, que aconteceu na Grécia, 2012.

O grupo lançou seu primeiro disco full em abril de 2013 e a faixa "É só se jogar" integrou as coletâneas "Bahia Bass Culture" lançada pela SecultBA /FUNCEB e também a coletânea da revista inglesa "Sounds and Colours", que propunha mostrar o que tem de mais novo no brasil pro mundo. Fez sua primeira turnê internacional no ano de 2013, com passagens por Londres, Brighton e Cardiff, no evento BassCulture Clash, apoiado pelo programa Transform Olympic do British Council, a British Underground, a Secretaria de Cultura / Fundação Cultural (da Bahia). O evento é baseado no programa BassCulture idealizado pela British Underground, agência líder em showcases internacionais e em desenvolvimento de negócios para artistas. A participação neste evento levou, ainda, a passagem da banda por Ilhéus e a capital baiana, com total sucesso de crítica da mídia especializada.

Ainda em 2013, a banda voltou para a segunda Tour no Reino Unido durante um mês o grupo passou pelos grandes festivais Bestival, Number 6 e Shambala. Além da maratona de shows, tiveram oportunidade de integrar uma colaboração com músicos do Nepal, Uganda e India, integrando o projeto "In place of War", projeto que desenvolveu a interação dos músicos com artistas ingleses e que também fez parte da tour.

Em 2014 a banda começou como destaque em um relatório divulgado pela Feira Internacional de Música Midem. O evento, que este ano terá o Brasil como país convidado, será realizado de 1º a 4 de fevereiro em Cannes, na França.

Os Nelsons está preparado para disseminar suas idéias no mundo, alinhando a linguagem baiana ao Bass Culture/Global Ghetto Tech. A banda é formada por: Raoni Torres (vocalista), Ericson Feitosa (guitarra), Rafa Dias (Dj) e Vandeilson Feitosa (no baixo).

<http://osnelsons.com.br>

<http://www.facebook.com/pages/Os-Nelsons/189587727798197>

[http://soundcloud.com/os-nelsons](https://soundcloud.com/os-nelsons)





<http://osnelsonspacity.tnb.art.br/>
<http://www.youtube.com/osnelsonspacity>

COUTTO ORCHESTRA

Formada em 2010, a micro-big-band faz a fusão da cultura dj com as diversas melodias mundo afora, levando para o mundo o maracatu de brejão, a taieira e o forró para executar um caldeirão sonoro de melodias cativantes e batidas fortes.

No palco, os instrumentistas linkam aparelhos tecnológicos à sanfona, percussões, sopros e vozes entoando canções sem palavras envoltas por projeções e luzes provocando uma sensação festiva e imagética.

Atualmente a Coutto Orchestra vem ganhando destaque em importantes espaços do cenário da música brasileira como shows na Feira da Música (CE), Porto Musical (PE), Festival Quebramar (AP), BNB Instrumental (PB e PE), LAB Festival (AL), Festival de Inverno de Garanhuns (PE), Festival Quebramar (AM), Palco Giratório (SE), Verão Sergipe (SE) e participação em diversas coletâneas físicas e virtuais como Bass Culture e Beyound e Viva Brasil (BM&A), Serigy All Stars (Disco de Barro), dentre outras.

SIBA

Vide Release anexo em PDF.

